

10 NOTA

Fundação ArcelorMittal
Investimento Social



ArcelorMittal

Ano 18 - número 68 - Junho de 2018
Publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal

Confira as ações
que integram o
programa de cultura
ArcelorMittal Forma
e Transforma

Págs. 6 e 7

Ex-jogador
Cafu fala
sobre o poder
transformador
do esporte

Pág. 8



NO RITMO DA COPA

Projetos de futebol
apoiados pela
ArcelorMittal formam
futuros craques
no esporte

•• CARTA AO LEITOR

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



Esta edição da Revista **Nota 10** entrou no clima da Copa do Mundo para apresentar o apoio da nossa empresa aos projetos de futebol e futsal. Reconhecendo o poder transformador do esporte, a nossa empresa patrocina diversas iniciativas, como o *Esporte Cidadão*, o *Tropical Fazenda Campeões no Futsal*, a *Formação e Desenvolvimento de Atletas do Minas Tênis Clube* e a *Liga de Osasco*.

O ex-jogador Cafu, pentacampeão brasileiro, também acredita no esporte como forma de inclusão e nos conta sobre seu projeto em uma entrevista exclusiva.

Outro destaque desta edição é o *ArcelorMittal Ciências*, que, este ano, teve sua abordagem ampliada para englobar as tendências ligadas à Indústria 4.0.

Com o olhar voltado para ações inovadoras, vamos acrescentar novos conteúdos às atividades, como robótica e programação, mantendo sempre a metodologia lúdica e atraente.

A educação também é o fio condutor do programa *ArcelorMittal Forma e Transforma*. Nele, diversas iniciativas culturais estão sendo agrupadas dentro de um mesmo direcionamento – a formação de artistas e gestores culturais nas comunidades onde as empresas do Grupo ArcelorMittal estão presentes. Boa leitura!

Leonardo Gloor

Diretor-Superintendente da Fundação ArcelorMittal

•• BASTIDORES

CORTINAS ABERTAS

A nova temporada do *Diversão em Cena ArcelorMittal* já começou. Considerado o maior programa nacional de formação de público para teatro infantil, a edição de 2018 chega aos palcos com novidades. Além das cidades de Belo Horizonte, Juiz de Fora (MG) e Piracicaba (SP), o programa foi lançado, pelo primeiro ano, em Iracemápolis (MG).

Outra boa notícia é que, em breve, o público terá fácil acesso à programação, por meio do aplicativo *Diversão em Cena ArcelorMittal*. Nele, também será possível fazer a reserva *on-line* dos ingressos.

Com muitas apresentações de teatro e música, o *Diversão em Cena ArcelorMittal* pretende democratizar o acesso à cultura nos municípios onde as empresas do



Arquivo Fundação ArcelorMittal

•• Lançamento *Diversão em Cena ArcelorMittal* em Piracicaba

Grupo ArcelorMittal atuam e contribuem com a formação de público para teatro infantil, ultrapassando os mais de 40 mil espectadores beneficiados durante a última edição.

EXPEDIENTE

Nota 10 é uma publicação trimestral da Fundação ArcelorMittal
Av. Carandaí, 1115 / 11º andar,
Funcionários-Belo Horizonte/MG
Telefone (31) 3219-1578

Coordenação: Maria Izabela Di Iorio e Marina Marques
Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP)
Produção editorial: Rede Comunicação de Resultado
Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares
Foto capa: Arquivo Fundação ArcelorMittal

Redação: Gabriela Eduardo e Rayane Dieguez
Diagramação: Rede Comunicação de Resultado
Projeto gráfico: Rede Comunicação de Resultado
Impressão: Formato Artes Gráficas
Tiragem: 8.350 exemplares

CAPA

COM A BOLA TODA

Com o apoio da ArcelorMittal, crianças e adolescentes participam, gratuitamente, de aulas de futebol e sonham em defender a seleção

Dizem que somos o país do futebol. E não é muito difícil entender essa fama. Em ano de Copa do Mundo, parece que a vontade de realizar o sonho de vestir a camisa da seleção aumenta e contagia muitos brasileiros. Na ArcelorMittal, futebol é coisa séria. Ciente do poder transformador do esporte, a empresa mantém e apoia projetos, como o *Esporte Cidadão*, o *Tropical Fazendo Campeões no Futsal*, a *Formação e Desenvolvimento de Atletas do Minas Tênis Clube* e a *Liga de Osasco*, que oferecem aulas de futebol e futsal para crianças e adolescentes. Só em 2017, essas iniciativas impactaram a vida de cerca de 900 jovens.

A Liga de Osasco, por exemplo, patrocinada pela ArcelorMittal e pela Belgo Bekaert Arames, por meio da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte, é realizada desde 2014. Neste ano, o aporte possibilitou a continuidade de 16 núcleos de escolas de futebol de campo, que recebem 550 alunos, entre 8 e 16 anos, moradores da região. No espaço, eles têm a oportunidade de praticar o esporte gratuitamente, e a única exigência é estarem matriculados e regulares na rede de ensino.

Foi lá que Lucas Freitas Monteiro de Lima, hoje com 10 anos, fez os seus primeiros gols. Durante três anos, ele frequentou as aulas de futebol religiosa-



Arquivo Fundação ArcelorMittal

● **Jovens recebem aula de futebol de campo em Osasco**

mente, e logo a sua dedicação e o seu talento foram notados. Ele foi convocado para participar da Liga de Futebol Amador de Osasco, que é conhecida por revelar muitos craques – hoje, muitos jogadores que começaram nas categorias de base defendem grandes times da série A do futebol.

Mais “experiente”, aos 7 anos, Lucas passou pela primeira peneira de sua vida, para o Clube do Itapevi, quando competiu pelo campeonato de futsal de São Paulo. Um olheiro o viu jogando e o convidou para fazer testes no Corinthians, em setembro de 2016, com 8 anos, onde permanece até hoje. “Eu quero ser igual ao Neymar, ele joga muito! Como ele, gosto muito de jogar bola. Meu sonho é chegar à Seleção Brasileira de Futebol”, revela com empolgação.

COMO GENTE GRANDE

Mais do que formar jogadores profissionais, a *Liga de Osasco* proporciona o desenvolvimento social de crianças e adolescentes. “Na Escola de Futebol, além dos treinos, os alunos participam da socialização entre núcleos, e os finais de semana são reservados para eventos sociais educativos, além de competições e jogos amistosos”, diz o coordenador de categorias de base e diretor financeiro do projeto, Erivaldo Santos.

Maria Clara Martins da Silva, 12 anos, também tem levado os treinamentos a sério. “Desde o ano passado, eu disputo a Liga de Futebol Amador de Osasco. O campeonato mudou a minha vida. Eu sempre quis ser jogadora. Nunca gostei de bonecas. Depois que comecei a frequentar os treinos, passei a me dedicar mais aos estudos e aprendi a jogar muito mais futebol. Também aprendi que a vida é feita de obstáculos, e temos que aprender a ganhar e a perder”, ensina Maria Clara.

PELAS VIAS DA CIÊNCIA

**ArcelorMittal Ciências
avança e proporciona
uma educação integral
às futuras gerações**

A descoberta de uma prática instigante, desafiadora e que exige concentração, raciocínio e estratégia transformou a vida de Vitor Eduardo de Queiroz Silva, de 11 anos. Quando movimentou a primeira peça de xadrez sobre o tabuleiro, o estudante não imaginava que, além de aguçar essas habilidades, em pouco tempo se tornaria um campeão nacional.

Morador do Povoado de Pedras, na zona rural de Itatiaiuçu (MG), a experiência transformadora aconteceu durante uma oficina de xadrez realizada na escola, por meio do projeto *Mentes Brillhantes*, patrocinado pela ArcelorMittal. “Já nos primeiros contatos, seu desempenho chamou a atenção. Por ter uma deficiência visual, ganhou um jogo adaptado e não parou mais”, conta a mãe do garoto, Rosângela Maria de Queiroz Silva.

O xeque-mate aconteceu em outubro de 2016, quando Vitor venceu todas as partidas da categoria Sub-10, no Campeonato Brasileiro de Xadrez, em Petrolina (PE). “É um jogo que precisa de raciocínio e ajuda nos estudos, principalmente, na matemática”, explica o estudante, que sonha ser engenheiro químico.

A história evidencia um dos resultados do *ArcelorMittal Ciências*, iniciativa estruturada em 2015 para potencializar a educação científica nas escolas da rede pública dos municípios de atuação da empresa. Em três anos do programa, cerca de 17 mil pessoas já foram beneficiadas em 15 cidades diferentes, que receberam exposições de ciências itinerantes, concursos e prêmios, capacitações de educadores e oficinas interativas.

Fotos: arquivo Fundação ArcelorMittal



•• Concurso de construção de pontes de papel já beneficiou mais de 200 alunos

O QUE VEM POR AÍ

Acompanhando as tendências tecnológicas mundiais, em 2018, o *ArcelorMittal Ciências* amplia a abordagem, englobando o conceito de Indústria 4.0. Mais eficientes, autônomos e customizáveis, nas “fábricas do futuro”, os processos produtivos reunirão as principais inovações dos campos de automação, controle e tecnologia da informação.

“Estamos revendo conceitos e acrescentando novos conteúdos, como robótica e programação, sempre com metodologia lúdica e atraente para crianças e adolescentes”, explica a analista de Projetos da Fundação, Letícia Eulálio de Menezes.

Segundo ela, a ideia é começar a prepará-los para um novo conceito de indústria. “Desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para atuar nas ‘fábricas do futuro’ é uma forma de antecipar as futuras demandas da empresa, buscando sempre um alinhamento do programa com o negócio.”



- Formação de professores (acima) e atividade lúdica da Caverna Itinerante (ao lado) estão entre as ações para fomento da educação científica

Contribuir com a qualificação de educadores e com a popularização da Ciência são duas frentes de atuação do programa a fim de despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes sobre as carreiras do STEM (sigla em inglês que engloba profissões relacionadas a ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Confira algumas ações realizadas em parceria com universidades, organizações e poder público:

CAVERNA ITINERANTE

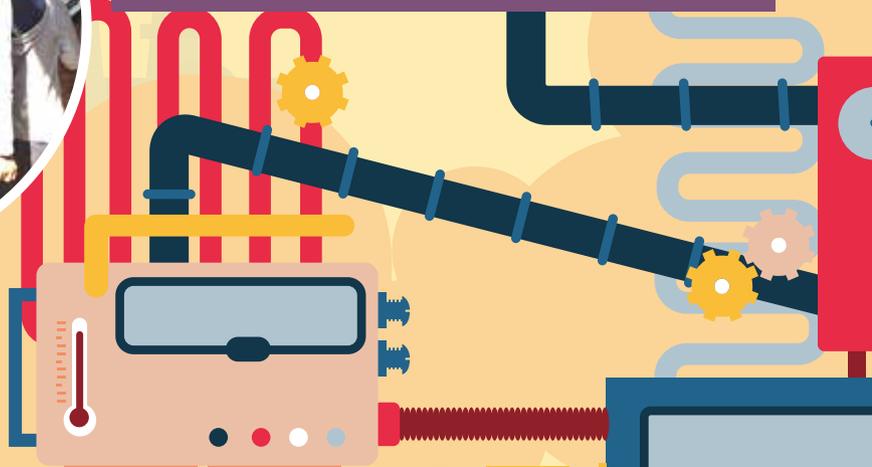
Novidade em 2018, uma “caverna” foi montada em Carbonita (MG). Os visitantes, equipados com capacetes e lanternas de *led*, puderam ver a simulação de animais, fósseis humanos, estalagmites e estalactites e outros materiais rochosos. Realizada em março, a ação marcou o lançamento do programa na cidade e fez parte da *Mostra de Geociências e Astronomia* da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri.

PONTES DE PAPEL

O último encontro para a construção de pontes de papel envolveu alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, sob tutoria de estudantes da Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de fora. O concurso já foi realizado em três edições, com a participação de 204 alunos de 25 escolas. Alinhada à diretriz de formar futuros cientistas e engenheiros do amanhã, a ação desperta o interesse pela Engenharia e aproxima os estudantes do ambiente universitário.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para ajudar os educadores a tornar o ensino de Ciências atrativo, desde 2016, eles são estimulados a trabalhar com experimentos em sala de aula. As formações envolvem instruções gerais sobre o tema, construção de brinquedos científicos de baixo custo e distribuição de *kits* de Ciências contendo instrumentos e sugestões de experimentos.



CULTURA: UM BEM DE TODOS



ArcelorMittal Forma e Transforma promove iniciativas de formação e desenvolvimento de gestores culturais

Educar a cultura. Parece uma frase absurda, mas é exatamente essa aproximação entre cultura e educação que vem sendo defendida pelo Ministério da Cultura como fator de desenvolvimento cultural e de qualificação da educação brasileira. É também a partir dessa tendência que nasce o *ArcelorMittal Forma e Transforma* – programa da Fundação ArcelorMittal que agrupa projetos voltados para a formação de artistas e gestores culturais em comunidades onde a empresa está presente.

Além de reunir as iniciativas que já estavam em desenvolvimento nos últimos anos (veja na página ao lado), o *ArcelorMittal Forma e Transforma* também traz novidades: o *EntreCenas*, o *Prêmio Cultura e Desenvolvimento* e a *Incubadora Cultural*. Esta última, inclusive, mergulha fundo na ideia de educar a cultura: nove projetos aprovados por meio de um edital receberam recursos de até R\$16 mil para execução das ações, mas com a condição de que seus responsáveis passem por três meses de treinamento sobre gestão, produção e comunicação. “A capacitação começou em maio e vai até julho. O objetivo é maximizar o uso do

recurso, estimular as redes de parcerias locais e alinhar os objetivos dos projetos”, explica o coordenador executivo da iniciativa, Marcelo Santos.

Após a etapa de treinamento, os participantes da *Incubadora Cultural* apresentam suas iniciativas, entre 15 de agosto e 15 de outubro, durante uma mostra promovida em quatro cidades: Abaeté, Bom Despacho, Dorés do Indaiá e Martinho Campos. “É uma forma de a comunidade conhecer os resultados dos projetos, além de permitir uma vivência maior dos empreendedores dentro de uma lógica de circuito”, pondera Marcelo.

INVESTIMENTO EM CULTURA

Nos anos de 2016 e 2017, por meio de incentivos fiscais, a ArcelorMittal repassou mais de R\$ 2,8 milhões a projetos culturais que promovem a formação, a educação para as artes e o estímulo ao desenvolvimento cultural.

Mariana Rettore



•• Crianças e adolescentes participam de oficina de audiovisual em Mercadinho, distrito de Carbonita (MG)

ARCELORMITTAL FORMA E TRANSFORMA

Com o *ArcelorMittal Forma e Transforma*, todas as ações culturais de formação patrocinadas pela ArcelorMittal se reúnem sob o mesmo guarda-chuva. Adriana do Carmo, gerente de Cultura e Esporte da Fundação ArcelorMittal, explica que “a organização em torno de um único programa tem o potencial de destacar o investimento

nessa área e contribuir para o desenvolvimento local por meio da cultura”.

O antigo programa *BioFlorestas em Cena*, por exemplo, agora é *ArcelorMittal Forma e Transforma*. As ações de educação e formação cultural foram acopladas e têm um mesmo direcionamento. A seguir, conheça as três novidades deste ano e os demais projetos culturais que fazem parte do programa.

REGIÃO DA ARCELORMITTAL BIOFLORESTAS



ENTRECENAS

Realização de oficinas de audiovisual e registro das ações e evolução dos grupos culturais formados por meio dos projetos incentivados pela empresa.

Onde: Região Norte (RNO) e Região Centro-Oeste (RCO)



GRUPO TEATRO INVERTIDO

Consultoria e suporte nas ações dos grupos formados na Região Rio Doce (RRD).

Formação de artistas nos municípios da Região Centro-Oeste (RCO).



INCUBADORA CULTURAL

Incentivo a nove projetos culturais locais, com suporte nas áreas de planejamento, gestão financeira, produção executiva, comunicação e recursos financeiros.

Onde: Região Centro-Oeste (RCO)



ATRÁS DO PANO

Continuidade das ações de formação de artistas e de público e realização de oficinas de formação de mão de obra técnica cultural.

Onde: Região Norte (RNO)



ARMATRUX

Ações de formação de público por meio de apresentações culturais.

Onde: Região Norte (RNO) e Região Centro-Oeste (RCO)



PANO DE RODA

Continuidade das ações de mobilização, sensibilização, formação de artistas e de público.

Onde: Região Norte (RNO)



OFICINA DE RECICLAGEM E CONSTRUÇÃO DE BONECOS

Aulas para criação de bonecos a partir de materiais recicláveis.

Onde: Região Centro-Oeste (RCO)



GRUPO TEATRO KABANA

Continuidade das ações de formação de artistas e de público e realização de oficinas de formação de mão de obra técnica e produção.

Onde: Região Centro-Oeste (RCO)

OUTRAS LOCALIDADES



PRÊMIO CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Realização de um mini edital de incentivo a projetos locais, com suporte na gestão do recurso para realização dos projetos.

Onde: Feira de Santana (BA)



IMAGENS EM MOVIMENTO

Oficinas de audiovisual para alunos da rede pública municipal.

Onde: Sabará e Santos Dumont (MG)



CRIANDO CRIADORES

Curso de formação de gestores culturais.

Onde: São Paulo (Zona Leste)

•• ENTREVISTA

A VOZ DO JARDIM IRENE

Marcos Evangelista de Moraes nasceu em 7 de junho de 1970, no bairro Jardim Irene, zona sul de São Paulo. Teve uma infância difícil, morando com seus pais e cinco irmãos em uma casa de cômodo único. Poucos poderiam imaginar que, três décadas depois, aquele garoto de origem humilde, mais conhecido como Cafu, levantaria a taça do pentacampeonato mundial da seleção brasileira de futebol. Com a frase “100% Jardim Irene” estampada em sua camisa durante o célebre momento, ele apresentava para o mundo as suas origens.

Mas não eram apenas os holofotes que o atleta buscava. Um ano antes do título mundial, ele já planejava uma forma de atuação social na região em que cresceu. Um terreno baldio, onde jogava bola na infância, foi cedido pela prefeitura em 2001 e, com recursos próprios, começou a ser construída a sede da Fundação Cafu.

Desde então, a instituição oferece aulas de esporte e cultura como forma de promover o desenvolvimento social de crianças e jovens do Jardim Irene e bairros vizinhos. Nesta entrevista exclusiva, Cafu conta como é cuidar de 950 educandos.

Você teve uma infância humilde e com algumas restrições. Como foi alimentar o sonho de ser um jogador de futebol dentro dessa realidade?

Como todo morador de bairro humilde, a primeira coisa que vem a nossa cabeça é ser um jogador de futebol. Eu segui essa tradição e acabei me tornando um. Sabemos que, na realidade das periferias, a pessoa segue o caminho do bem ou do mal. Eu segui o caminho do bem e consegui realizar meu sonho.

O esporte mudou sua vida. Mesmo que não se tornem atletas de renome como você, de que forma os jovens podem ter suas vidas transformadas pelo esporte?

O esporte é uma das maiores formas de inclusão que existem, não apenas o futebol. A partir dele você se torna parte da sociedade e passa a conquistar seus direitos. No futebol, nem todo mundo vai ser um atleta profissional, mas cidadão todo mundo tem direito e obrigação de ser.

Sua camisa com os dizeres “100% Jardim Irene” ficou marcada na memória dos brasileiros na final da Copa de 2002. Naquele momento, você já tinha o desejo de criar a Fundação Cafu?

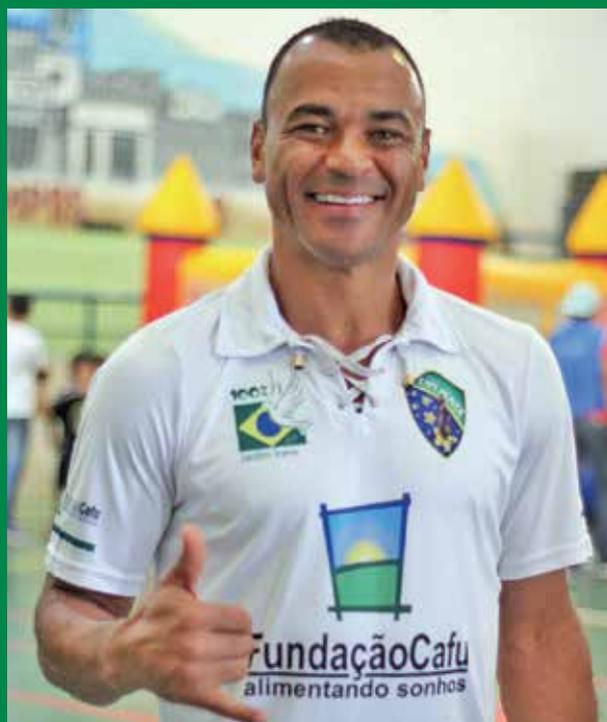
Naquele momento, já existia o projeto da Fundação Cafu. Iniciamos a construção do espaço em 2001 e, graças a Deus, em 2002, o abrimos com chave de ouro. Tudo acabou dando muito certo, com o Brasil campeão e a inauguração da Fundação.

Hoje, quais são os principais resultados conquistados pela Fundação Cafu?

Noventa por cento das ações realizadas são voltadas para a inclusão social. Temos diversas iniciativas, como reforço escolar, cursos profissionalizantes, espaços com biblioteca e brinquedoteca, aulas de dança, coral, karatê, judô, vôlei, futsal e basquete. As ações são amplas, e as crianças têm a oportunidade de participar de cada uma delas e escolher as que mais agradam.

Qual mensagem você deixa para os jovens que têm o sonho de se tornar um futuro atleta?

O que posso dizer para os jovens é que se dediquem e, principalmente, tenham comprometimento com aquilo que fazem. Se querem ser atletas, têm que se dedicar 100% à carreira de atleta. Isso requer suor, sacrifício, determinação, dedicação e superação. O verdadeiro atleta tem que focar tudo isso.



Divulgação